

Memória rendeira | Ficha de Entrevista | 11

Nome: Leonícia de Ávila Duarte.

Local de nascimento: Pântano do Sul, Florianópolis-SC. **Ano:** 1941.

Idade na ocasião da entrevista: 72 anos.

Data da entrevista: 12/04/2013.

Local da entrevista: Ponto de Cultura Baleeira, Armação do Pântano do Sul, Florianópolis-SC.

Equipe: Tati Costa (Entrevista e Som Direto); Daniel Choma (Entrevista e Câmera).

Projeto de origem: Armação Foto Sensível. **Acervo:** Câmara Clara.

TEMA	Descrição
INFÂNCIA	Brincavam de ratoeiras em roda, bandeira, acusado, brincadeira de esconder, mas só brincavam após auxiliarem as mães nas tarefas domésticas como o cuidado com as roupas, abastecimento de água trazida da cachoeira e outras. Também relata as brincadeiras de entrudo no carnaval.
ATIVIDADES LABORAIS	Atividades domésticas, colheita de café, renda de bilro, bordado e costura.
SABERES DA CULTURA MUSICAL	Participa de grupo de dança que canta ratoeiras, também participa de Ternos de Reis, organizado pelo mesmo grupo. Na entrevista recita e canta cantigas de ratoeira. Fala detalhes da tradição de receber em casa a bandeira do Divino e os grupos de Ternos de Reis, canta uma cantiga de Terno, conta que a passagem do Terno de Reis costumava chegar até o dia de Nossa Senhora dos Navegantes, mas atualmente os grupos não prolongam mais até esta data.
FESTIVIDADES E EVENTOS DE SOCIABILIDADE	Festas da padroeira, Sant'Anna e Festa do Divino Espírito Santo.
PRÁTICAS DE ESPIRITUALIDADE	Católica.
SABERES DA CULTURA ORAL E PRÁTICAS DE SAÚDE	Sem registro.
CULTURA ALIMENTAR	Relata plantio em casa de banana, bergamota, laranja, chuchu, aipim, criação de galinha, faziam receitas assadas na folha de bananeira, no fogão a lenha. Comia pouco arroz, mas muita polenta, feijão com legumes e peixe. Comenta várias formas de uso culinário da tainha e farinha de mandioca, como pirão ou acompanhamento frequente na alimentação. Trocavam peixe da praia da Armação por produtos agrícolas produzidos na praia do Saquinho.
MEIOS DE TRANSPORTE E DESLOCAMENTO	Sem registro.
FORMAÇÃO ESCOLAR	Sem registro.
RELAÇÕES COM MEIO AMBIENTE	Conta sobre tingimento das redes de pesca e roupas com tintura feita a partir de Garapuvu.

CULTURA MATERIAL	Banho em gamela. Iluminação a lamparina, candeeiro ou placa, com óleo de tainha, óleo de cação ou querosene. Roupas estendidas nas árvores ao redor da casa. Buscar água em nascentes para uso doméstico. Casas de estuque, construídas com barro.
RENDA DE BILRO	
RELAÇÃO COM A RENDA DE BILRO	Atualmente faz renda de bilro e é professora da técnica em oficinas.
APRENDIZADO DA RENDA DE BILRO (IDADE, COM QUEM APRENDEU)	Aprendeu aos sete anos com a mãe. Para ensinar, a mãe enchia os bilros com fios feitos a partir da folha de bananeira desfiada. Usavam espinhos de laranjeira como alfinetes.
PERÍODO DA VIDA EM QUE FEZ OU FAZ RENDA DE BILRO	Atividade mantida por toda a vida.
ORIGEM, GUARDA, TROCAS E UTILIZAÇÃO DOS PIQUES E DESENHOS (SE UTILIZA TÉCNICA DE XEROX DA PEÇA OU PIQUES ORIGINAIS):	Utiliza as duas técnicas para modelagem, tanto os piques originais em papelão, quanto o uso de xerox das peças fixado sobre papelão. Comenta sobre os tipos de renda: a Tramóia, também chamada de renda da puxada; céu estrelado; Maria Morena; rendas do peixe, galinha, da concha e rendas grandes como a mão. Demonstra técnicas de pontos: perna cheia fechada e perna cheia aberta; as diferenças entre ponto fechado e meio ponto; e a trança.
ORIGEM E HISTÓRIAS DOS BILROS E DA ALMOFADA, COMO SÃO FEITOS NO PRESENTE E NO PASSADO:	Os bilros que Leonícia atualmente utiliza são os mesmos que eram utilizados por sua mãe. Ela comenta que parecem envernizados, mas este verniz é a dado pelo tempo de manuseio. Os bilros são feitos das madeiras rabo de macaco, garapuvu, fruta de pomba.
UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS, LINHAS, ALFINETES, ETC.	Tinha o hábito de fazer renda de bilro com linhas fina e grossa combinadas, mas atualmente faz a peça inteira com linha grossa. Utilizava linha corrente e também a linha chamada Pérola. Comenta que não viu mais a utilização desta linha Pérola. Atualmente faz renda com linha Cléa, uma linha de fazer crochê. Observa também a diferença de antes utilizar só linha branca e a diversificação, partir dos anos 2000, para a feitura de rendas coloridas.
VALOR E FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO	Vendia para uma senhora do bairro que levava para vender no centro. Só recebia pagamento pelas peças que eram vendidas, as outras deixava em consignação.
QUALIDADES DO SABER FAZER	A renda deve ser bem firme.
USOS NO PASSADO E NO PRESENTE E MOTIVAÇÕES PARA FAZER RENDA DE BILRO NO PASSADO E NA ATUALIDADE	Comenta a atualização das peças de renda feitas na atualidade: gargantilha, apliques para o cabelo, blusa, vestido de noiva e capinha para celular.
EXPERIÊNCIAS E CIRCUITOS CULTURAIS COMO RENDEIRAS	Participa de diversas atividades organizadas pela fundação cultural de Florianópolis, em eventos ligados à renda de bilro e cursos formativos.
TRANSMISSÃO GERACIONAL E EXPECTATIVA FUTURA:	Trabalha nas oficinas de renda de bilro oferecidas pela prefeitura e considera relevante a transmissão geracional. Também ensina a neta.

FICHA DE ENTREVISTA COM LEONÍCIA DE ÁVILA DUARTE

Acervo: Projeto Memória Rendeira | Fonte: <http://www.camaraclara.org.br/memoriarendeira/leonicia>

MEMÓRIA RENDEIRA

Projeto selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura - Patrimônio e paisagem cultural - Edição 2020, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura.

Projeto:



Apoio:



Realização:

